

Análise dos índices de estrutura e rentabilidade da instituição financeira Bradesco S/A

Analysis of the structure and profitability indexes of the financial institution Bradesco S/A

Cintia Dos Santos Batista¹
Jéssica Elias Pires²
Walcir Gonçalves de Lima³
Cleide Henrique Avelino⁴
Fabiane Cristina Spironelli⁵

RESUMO

Dentro de uma Organização, os gestores precisam tomar decisões importantes que, conseqüentemente, afetarão o futuro da empresa. A pesquisa desenvolvida neste artigo aborda a situação econômica e financeira da instituição Bradesco S. A, utilizando-se dos índices de estrutura e rentabilidade, com foco no retorno do capital de terceiros e no retorno do capital dos sócios. No decorrer do trabalho, o resultado desses índices de retorno demonstraram que, mesmo com uma leve diminuição no lucro referente ao exercício de 2016, decorrente do aumento das despesas, o banco continuou gerando resultados atrativos para seus acionistas. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

Palavras-chave: Gestão, Retorno de capital e Tomada de decisão.

ABSTRACT

Within an organization, managers need to make important decisions that will consequently affect the future of the company. The research developed in this article addresses the economic and financial situation of the Bradesco S/A institution using the structure and profitability indices, focusing on the return of third-party capital and on the return of shareholders' equity. In the course of the work, the result of these return rates showed that, even with a slight decrease in the profit for the year 2016 due to the increase in expenses, the bank continued to generate attractive results for its shareholders. The methodology used was bibliographic research and study of case.

Keywords: Management, Capital Return and Decision Making.

Introdução

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de analisar o Balanço

¹ Acadêmica do 8º termo do curso de Ciências Contábeis no Centro Universitário Salesiano Auxilium – Unisalesiano Campus Araçatuba.

² Acadêmica do 8º termo do curso de Ciências Contábeis no Centro Universitário Salesiano Auxilium – Unisalesiano Campus Araçatuba.

³ Contador; Mestrado em Contabilidade Avançada; Docente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – Unisalesiano Campus Araçatuba.

⁴ Contadora; Especialização em Contabilidade, Administração e Finanças; Docente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – Unisalesiano Campus Araçatuba.

⁵ Contadora; Especialização em Contabilidade, Administração e Finanças; Docente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – Unisalesiano Campus Araçatuba.

Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício da instituição financeira Bradesco S.A, comparando o seu desempenho para verificar qual sua situação econômica e financeira. A análise das demonstrações contábeis é uma ferramenta importante para os gestores que se utilizam dos seus resultados para tomada de decisões. Nesta pesquisa, foi analisado se os investimentos de capital de terceiros e os investimentos dos acionistas estavam sendo aplicados com eficiência e trazendo o retorno esperado.

O trabalho visa analisar, como objetivo geral, a importância das demonstrações contábeis. Como objetivos específicos, deve-se comparar os índices de estrutura e rentabilidade do Bradesco S/A nos de 2015 e 2016, coletando dados junto a instituição financeira, podendo assim dizer qual sua situação econômica.

A pergunta problema que direcionou esta pesquisa foi: A análise dos índices de estrutura e rentabilidade do Bradesco S/A no período de 2015 e 2016 traz informações para a tomada de decisões e demonstra a real situação econômica e financeira da instituição? Para responder a pergunta problema e alcançar os objetivos traçados, foi realizado estudo de caso e pesquisa bibliográfica no período de fevereiro a novembro de 2017.

Contabilidade

A contabilidade oferece informações para a tomada de decisão, gerando relatórios através do registro e controle do patrimônio; e as informações obtidas através desses relatórios são utilizadas pelos gestores da instituição.

No conceito de Hilário Franco, 1997,P.21:

A Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (FRANCO, 1997, p. 21).

Demonstrações Contábeis

As Demonstrações Contábeis representam a situação patrimonial e financeira das instituições, expondo sua capacidade de pagamento e o retorno do capital aplicado; tem como objetivo fornecer informações para a tomada de decisão. Conforme Assaf Neto (2000, p.48), pode-se:

Verificar se a capacidade de pagamento (liquidez) encontra-se numa situação de equilíbrio ou insolvência; se a atividade operacional da empresa oferece uma rentabilidade que satisfaz as expectativas dos proprietários de capital.

As demonstrações contábeis estão dadas em Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício – DRE, Demonstrações de Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC, Demonstração do Valor Adicionado – DVA, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados – DLPA, Notas Explicativas, Demonstração do Resultado Abrangente – DRA e Ebitda.

Balanço Patrimonial - BP

O Balanço Patrimonial é apresentado em duas colunas denominadas ativo e passivo. Sua ordem de classificação começa com as contas que possuem maior liquidez para as de menor liquidez.

O ativo é classificado em circulante composto pelas contas do exercício atual, vencíveis até o exercício seguinte e não circulante que compreende as contas vencíveis após o próximo exercício. O passivo classifica-se como circulante e não circulante; nele estão contidas as contas que demonstram as obrigações da empresa. Logo abaixo, encontra-se o patrimônio líquido onde estão destacadas as contas de capital social, as reservas e o lucro ou prejuízo, ou seja, o capital próprio.

Segundo Marion (2005, p. 42), o Balanço Patrimonial:

É a principal Demonstração Contábil. Reflete a Posição Financeira em determinado momento, normalmente no fim do ano ou de um período prefixado. É como se tirássemos uma foto da empresa e víssemos de uma só vez todos os bens, valores a receber e valores a pagar em determinada data.

Demonstração do Resultado do Exercício – DRE

A DRE é regulamentada pelo artigo 187 da lei 6404/76; nela estão contidas as contas de receita e despesa que podem aumentar ou diminuir o Patrimônio Líquido, avaliando se, no período, houve lucro ou prejuízo. Para chegar a este valor, é deduzido das receitas as despesas obtidas no período.

As Receitas representam normalmente aumento do Ativo, através de ingresso de novos elementos, como duplicatas a receber ou dinheiro proveniente das transações. Aumentando o Ativo, aumenta o Patrimônio

Líquido. As despesas representam redução do Patrimônio Líquido, através de um entre dois caminhos possíveis: redução do Ativo ou aumento do passivo exigível. (MATARAZZO, 1995, p. 47)

Análise das Demonstrações Contábeis

A análise das demonstrações contábeis é uma ferramenta de comparação e interpretação dos demonstrativos financeiros, onde é possível identificar a situação econômico-financeira de uma empresa, podendo, desta forma, fazer uma projeção para tomada de decisão.

De acordo com Iudícibus (1982, p.13),

A necessidade de analisar demonstrações contábeis é pelo menos tão antiga quanto a própria origem de tais peças. Nos primórdios da Contabilidade, quando esta se resumia, basicamente, à realização de inventários, já o 'analista' se preocupava em anotar as variações quantitativas e qualitativas das várias categorias de bens incluídos em seu inventário.

Tipos de Análises Contábeis

Análise horizontal verifica as mudanças dos elementos do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício que ocorreram de um ano para o outro. Para esta análise, determina-se um exercício como base e verifica-se a evolução dos outros exercícios, sempre tendo como parâmetro o exercício base.

Análise Horizontal: É uma análise temporal do crescimento da empresa, que permite avaliar a evolução das vendas, custos e despesas; o aumento dos investimentos realizados nos diversos itens ativos; a evolução das dívidas, etc. (ASSAF NETO, 2000, p. 55)

Análise Vertical é feita dentro do mesmo ano, conhecida como análise de estrutura, pois facilita a compreensão do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício. No BP, demonstra-se a porcentagem de cada conta em relação ao ativo total e do passivo. Na DRE, esta análise é feita tendo como base o total da receita líquida, podendo assim saber a porcentagem de cada conta dentro da demonstração.

Análise Vertical: Permite conhecer a estrutura financeira e econômica da empresa, ou seja, a participação relativa de cada elemento patrimonial e de resultados. Por exemplo, qual a porcentagem das vendas que representa lucro líquido; do total de seu passivo quanto a empresa deve a curto e a longo prazos etc. (ASSAF NETO, 2000, p. 55)

Análise dos Índices econômico-financeiro

A análise econômica e financeira mostra a saúde da empresa e, para isso, utiliza-se dos índices da contabilidade no qual mostrará se os negócios estão gerando lucro ou prejuízo e se o caixa da empresa esta sendo o suficiente para honrar com as obrigações mais urgentes e as contas a pagar do período.

[...]Índice é a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa[...]. (MATARAZZO,1992, p. 96)

Os índices econômico - financeiros estão agrupados em três categorias, sendo eles indicadores de endividamento, liquidez e rentabilidade que são utilizados para mostrar o desempenho econômico financeiro da empresa.

Os indicadores financeiros, segundo Teixeira; Melo (2011, p. 1):

[...] servem como identificadores que demonstram a potencialidade da empresa. São eles que dizem qual a liquidez da empresa de dispor de recursos para saldar suas dívidas, qual o endividamento da empresa com terceiros, qual o retorno sobre os investimentos dos acionistas, [...], entre muitas outras singularidades ativas de análise.

Índices de estrutura ou endividamento

Os Índices de Estrutura ou de Endividamento medem o grau de endividamento no curto e longo prazo, verificando se a empresa é mais dependente do seu próprio capital - Patrimônio Líquido, ou de capital vindo de terceiros -Passivo Circulante e Passivo não Circulante.

Estes quocientes relacionam as fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros. São quocientes de muita importância, pois indicam a relação de dependência da empresa com relação a capital de terceiros. (IUDÍCIBUS, 1998 p.103).

Endividamento Total = [(Passivo Circulante + Passivo Exigível a Longo Prazo) /Ativo Total]

Demonstra o quão dependente a empresa está de recursos oriundos de terceiros - bancos, fornecedores, recursos trabalhistas e tributários.

Matarazzo (1995) diz que, para a obtenção de lucro, pode ser vantajoso trabalhar com capitais de terceiros se os juros pagos a esses capitais de terceiros forem menor do que o lucro conseguido com a sua aplicação.

Composição do Endividamento =[Passivo Circulante/ (Passivo Circulante + Passivo Exigível a Longo Prazo)]

Demonstra se as dívidas da empresa estão mais concentradas no curto ou longo prazo, considerando que as dívidas de curto prazo geralmente vencem até o fim do próximo exercício, enquanto as dívidas de longo prazo são aquelas que vencem após o final do exercício seguinte. Se a composição do endividamento apresentar significativa concentração no Passivo Circulante - curto Prazo, a empresa poderá ter reais dificuldades em um momento de reversão de mercado - o que não aconteceria se as dívidas estivessem concentradas no longo prazo.

Imobilização do Patrimônio Líquido = [Ativo Fixo/ Patrimônio Líquido]

Este índice mostra quanto a empresa possui de ativo imobilizado para cada R\$ 1,00 de patrimônio líquido. Se for igual a 1, significa que os recursos próprios estão inteiramente imobilizados; se for maior que 1, significa que a empresa está utilizando capital de terceiros para financiar o seu giro.

Segundo Matarazzo (1995, p. 164) [...] *O ideal em termos financeiros é a empresa dispor de Patrimônio Líquido suficiente para cobrir o Ativo Permanente e ainda sobrar uma parcela para financiar o Ativo Circulante [...]*

Imobilização dos Recursos não Circulantes = [Ativo Fixo/ (Patrimônio Líquido + Passivo Exigível a Longo Prazo)]

Demonstra o quanto dos recursos não circulantes estão no ativo fixo.

Conforme Assaf Neto (2008, p. 124): [...], *revela a porcentagem dos recursos passivos a longo prazo (permanentes) que se encontra imobilizada em itens ativos, ou seja, aplicados no ativo permanente[...]*

Índices de Rentabilidade

A rentabilidade demonstra o retorno que a empresa obteve em relação ao Capital dos Sócios e do Capital de Terceiros. Seus índices são:

Giro do Ativo = [Vendas Líquidas/ Ativo Total Médio]

Esse índice relaciona o total das vendas produzidas com o ativo da empresa, ou seja, a empresa usa todo patrimônio financeiro e busca a melhor alternativa de investimento.

Para Assaf Neto (2002, p. 216), este índice [...] *indica o número de vezes que o ativo total da empresa girou (transformou-se em dinheiro), em determinado período, em função das vendas realizadas [...]*.

Margem Líquida = [Lucro Líquido/ Vendas Líquidas]

Representa a relação entre o lucro líquido e a receita de vendas; mede a eficiência e viabilidade da empresa durante o exercício social; demonstra a porcentagem de cada R\$ 1,00 de venda que resultou em lucro após a dedução de todas as despesas, inclusive o imposto de renda. Segundo Matarazzo (1998, p. 183), [...] *este índice indica quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100 vendidos; quanto maior, melhor [...]*

Retorno sobre Investimento = [Lucro Líquido/ Ativo Total Médio]

O Retorno sobre Investimento - ROI é usado para medir os rendimentos obtidos a partir de uma determinada quantia de recursos investidos.

Para Franco (1989, p. 182), [...] *é a comparação entre o lucro líquido e o ativo total, revelando o quociente de rentabilidade total do ativo aplicado na movimentação econômica do exercício [...]*.

Retorno sobre o Patrimônio Líquido = [Lucro Líquido/ Patrimônio Líquido Médio]

Demonstra a rentabilidade que está sendo gerada com os recursos do patrimônio líquido. ROE é um indicador financeiro percentual que se refere à capacidade de uma empresa em agregar valores utilizando os seus próprios recursos.

Segundo Assaf Neto (2009, p. 231), [...] *deve ser comparado sempre com a taxa de retorno mínima exigida pelo acionista [...] todo o investimento deve oferecer uma rentabilidade pelo menos igual à taxa de oportunidade [...]*.

Estudo de Caso da Instituição Financeira Bradesco S/A

Os dados utilizados para a realização do estudo de caso da Análise das Demonstrações Contábeis com foco no retorno do Capital Próprio e Capital de Terceiros foram obtidos no endereço eletrônico do Banco Bradesco S/A, companhia

aberta do ramo financeiro que atua em áreas de serviços bancários e serviços de seguros, administração de planos de previdência complementar e títulos de capitalização. Fundada em 1943 na cidade de Marília- SP, atualmente sua sede está localizada no núcleo administrativo denominado Cidade de Deus, situado na Vila Yara, no município e comarca Osasco, estado de São Paulo.

No segundo semestre de 2016, o Bradesco tornou-se uma das maiores redes bancárias do país com a incorporação das agências brasileiras do HSBC. Hoje são mais de quatro mil agências distribuídas pelo Brasil, com uma ampla rede de atendimento ao cliente.

Foram tomados como base para a realização desta pesquisa, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício correspondente aos períodos de 2015 e 2016.

Tabela 1 - Balanço Patrimonial

Ativo	2016	2015
Caixa e disponibilidades em bancos	72.554.651	72.091.764
Ativos financeiros para negociação	213.139.846	159.623.449
Ativos financeiros disponíveis para venda	113.118.554	117.695.450
Investimentos mantidos até o vencimento	43.002.028	40.003.560
Ativos financeiros cedidos em garantia	155.286.577	144.489.921
Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras	94.838.136	35.620.410
Empréstimos e adiantamentos a clientes, líquido de provisão para perdas	367.303.034	344.868.464
Ativos não correntes mantidos para venda	1.578.966	1.247.106
Investimentos em coligadas e <i>joint ventures</i>	7.002.778	5.815.325
Imobilizado de uso	8.397.116	5.504.435
Ativos intangíveis e ágio	15.797.526	7.409.635
Impostos a compensar	7.723.211	6.817.427
Impostos diferidos	45.116.863	45.397.879
Outros ativos	47.170.370	40.118.697
Total do ativo	1.192.029.656	1.026.703.522
Passivo		
Recursos de instituições financeiras	301.662.682	293.903.391
Recursos de clientes	232.747.929	194.510.100
Passivos financeiros para negociação	13.435.678	19.345.729

Recursos de emissão de títulos	151.101.938	109.850.047
Dívidas subordinadas	52.611.064	50.282.936
Provisões técnicas de seguros e previdência	215.840.000	170.940.940
Outras provisões	18.292.409	15.364.317
Impostos correntes	2.130.286	2.781.104
Impostos diferidos	1.762.948	772.138
Outros passivos	96.965.515	78.038.058
Total do passivo	1.086.550.449	935.788.760
Patrimônio líquido		
Capital social	51.100.000	43.100.000
Ações em tesouraria	(440.514)	(431.048)
Reservas de capital	35.973	35.973
Reservas de lucros	50.027.816	49.920.020
Capital integralizado adicional	70.496	70.496
Outros resultados abrangentes	(398.708)	(4.002.724)
Lucros acumulados	4.907.381	2.096.710
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores	105.302.444	90.789.427
Participação de acionistas não controladores	176.763	125.335
Total do patrimônio líquido	105.479.207	90.914.762
Total do passivo e patrimônio líquido	1.192.029.656	1.026.703.522

Fonte: Demonstrações Contábeis Consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de relatório financeiro,(2016).

Tabela 2 - Demonstração do Resultado do Exercício

	2016	2015
Receita de juros e similares	147.700.375	127.048.252
Despesa de juros e similares	(91.037.386)	(71.412.210)
Resultado líquido de juros	56.662.989	55.636.042
Receita de serviços e comissões	20.341.087	17.856.873
Despesa de serviços e comissões	(36)	(36.203)
Resultado líquido de serviços e comissões	20.341.051	17.820.670
Ganhos/(perdas) líquidos de ativos e passivos financeiros para negociação	16.402.770	(8.252.055)
Ganhos/(perdas) líquidos de ativos financeiros disponíveis para venda	(1.341.400)	(671.810)
Ganhos/(perdas) líquidos de operações em moeda estrangeira	150.757	(3.523.095)
Resultado de seguros e previdência	4.155.763	5.497.505
Receitas operacionais	19.367.890	(6.949.455)

Perdas por redução ao valor recuperável de empréstimos e adiantamentos	(15.350.278)	(14.721.152)
Despesas de pessoal	(17.003.783)	(14.058.047)
Outras despesas administrativas	(16.149.563)	(13.721.970)
Depreciação e amortização	(3.658.413)	(2.942.003)
Outras receitas/(despesas) operacionais	(14.004.162)	(12.988.553)
Despesas operacionais	(66.166.199)	(58.431.725)
Resultado antes dos impostos e participações em coligadas	30.205.731	8.075.532
Resultado de participação em coligadas e <i>joint ventures</i>	1.699.725	1.528.051
Resultado antes da tributação sobre o lucro	31.905.456	9.603.583
Imposto de renda e contribuição social	(13.912.730)	8.634.322
Lucro líquido do exercício	17.992.726	18.237.905
Atribuível aos acionistas:		
Controladores	17.894.249	18.132.906
Não controladores	98.477	104.999
- Lucro por ação ordinária	3,08	3,12
- Lucro por ação preferencial	3,39	3,43

Fonte: Demonstrações Contábeis Consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de relatório financeiro, (2016).

Analises dos índices de estrutura ou endividamento

Tabela 3 – Índices de estrutura ou endividamento

Índices	Fórmula	2015	2016
Endividamento Total	CT/AT	0,9114 ou 91,14%	0,9115 ou 91,15%
Composição de Endividamento	PC/CT	1	1
Imobilização do PL	AP/PL	1,22	1,24
Imobilização Recursos Não Circulantes	AP/(PL+PELP)	1,22	1,24

Fonte: Estudo de Caso, (2017).

Tabela 4 - Análise Horizontal 2016/2015

Participação Capital de Terceiros	Passivo 116,11%	Circulante:	Ativo Total: 116,10%
Composição de Endividamento	Passivo 116,11%	Circulante:	Passivo Exigível a Longo Prazo: 0
Imobilização do PL	Ativo 118,14%	Permanente:	Patrimônio Líquido: 116,02%
Imobilização Recursos Não Circulantes	Ativo 118,14%	Permanente:	Patrimônio Líquido: 116,02%

Fonte: Estudo de Caso, (2017).

Analisando o índice de capital de terceiros, nota-se que, no exercício social de 2015 e 2016, o resultado foi o mesmo nos dois períodos, pois a relação entre o capital vindo de terceiros e o ativo total demonstra que, para cada R\$ 1,00 aplicado no ativo, R\$ 0,91 foi financiado por terceiros. Isso mostra que a empresa possuía uma grande dependência de recursos alheios financiando seu ativo; porém, a instituição financeira poderia utilizar o capital externo para gerar uma grande alavancagem financeira e trabalhar para que os juros pagos fossem bem menores que os lucros obtidos com a aplicação desse dinheiro em suas atividades operacionais.

Realizando a análise horizontal desse índice, verifica-se que houve um aumento tanto no passivo circulante quanto no ativo total de 16,11% e 16,10% respectivamente; isso justifica o índice ter sido o mesmo para os dois anos.

O resultado obtido no índice de composição do endividamento mostra que, no exercício de 2015 e 2016, 100% das dívidas da Instituição estavam no curto prazo. Segundo a análise horizontal, embora no ano de 2016 as dívidas tenham aumentado, esse fato não influenciou no resultado da análise, pois a estrutura manteve-se a mesma neste exercício, continuando com 100% de suas dívidas concentradas a curto prazo, ou seja, deveriam ser liquidadas até o final do exercício seguinte, deixando claro que a empresa não possuía passivo exigível a longo prazo.

Na imobilização do patrimônio líquido, nota-se que, no exercício social de 2015, o índice obtido foi de 1,22 e, em 2016 aumentou para 1,24. Isso revela que o capital próprio estava inteiramente imobilizado e que o ativo fixo foi financiado com aporte de capital de terceiros. Sendo assim, no ativo circulante não existia a participação do capital dos sócios, pois 100% do investimento do passivo não exigível foi utilizado para financiamento do ativo fixo. De acordo com a análise horizontal, a imobilização do Patrimônio Líquido demonstra que, em 2016 o aumento desse índice decorreu dos 18,14% a mais de capital de terceiros dentro do ativo fixo.

No índice de imobilização de recursos não circulantes, nota-se que, no exercício social de 2015, a imobilização dos recursos não circulantes foi de 1,22, isso demonstra que todos os recursos não circulantes foram imobilizados. Em relação ao ano de 2016, verifica-se que manteve a mesma estrutura de financiamento do ativo fixo, pois a imobilização dos recursos não circulantes foi de 1,24. Segundo a análise

horizontal dos recursos não circulantes, o aumento em 2016 é decorrente do fato do ativo fixo ter aumentando em maior proporção que o patrimônio líquido. A justificativa desse índice ser igual ao índice de imobilização do patrimônio líquido deve-se ao fato da inexistência de exigível a longo prazo.

Análises dos Índices de Rentabilidade

Tabela 5 – Índices de rentabilidade

Índice	Fórmula	2015	2016
Giro do Ativo	VL/ ATM	0,075	0,069
Margem Líquida	LL/V	24,83%	23,37%
Rentabilidade do Ativo	LL/AT	0,0186 ou 1,86%	0,0162 ou 1,62%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	LL/PLM	0,2106 ou 21,06%	0,1832 ou 18,32%

Fonte: Estudo de Caso, (2017).

Tabela 6 - Análise horizontal 2016/2015

Giro do Ativo	Venda Líquida: 104,83%%	Ativo Total Médio: 113,36
Margem Líquida	Lucro Líquido: 98,66%	Venda Líquida: 113,36%
Rentabilidade do Ativo	Lucro Líquido: 98,66%	Ativo Total Médio: 113,36
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	Lucro Líquido: 98,66%	Patrimônio Líquido Médio: 113,39%

Fonte: Estudo de Caso, (2017).

No giro do ativo, nota-se que, no exercício de 2015, o ativo de vendas girou 0,075. No ano de 2016, a variação foi de 0,069. O ativo diminuiu seu giro, mas não se pode dizer que os recursos estavam sendo investidos com ineficiência, pois, como mostra a análise feita no ROI, os investimentos geraram um lucro de 74%.

De acordo com a análise horizontal do giro do ativo, o resultado menor desse índice deve-se pelo fato das contas não terem aumentado na mesma proporção, pois o ativo total médio aumentou 13,36%, enquanto a venda líquida aumentou apenas 4,83%.

O resultado do índice da margem líquida, no ano de 2015, foi de 24,83% e, no exercício seguinte, ocorreu uma diminuição para 23,37%. Embora as vendas líquidas tenham aumentado de R\$ 73.456.712 milhões para R\$ 77.004.040 milhões, houve um decréscimo no lucro líquido que passou de R\$ 18.237.905 milhões para R\$ 17.992.726 milhões. Realizando a análise horizontal, percebe-se que o lucro líquido decaiu 1,34%, enquanto a venda líquida aumentou 13,36%, acarretando a diminuição do índice neste exercício. A média deste índice nestes dois períodos foi de R\$ 0,24 para cada R\$ 1,00 de venda líquida.

A rentabilidade do Ativo indica que, no ano de 2015, o investimento total rendeu um retorno de 1,86%. Em 2016, o retorno obtido diminuiu para 1,62% em razão da redução do lucro líquido, como demonstra a análise horizontal, que diminuiu 1,34% e o acréscimo no ativo total médio em 13,36. Mesmo que, no exercício de 2016, o resultado líquido tenha sido menor que o ano anterior, analisando os dois períodos simultaneamente, pode-se dizer que os recursos foram investidos com eficiência, pois alcançou um coeficiente médio de 1,74%. Realizando a análise horizontal, percebe-se que é igual a margem líquida.

A Rentabilidade do Patrimônio líquido mostra que, em 2015, o coeficiente obtido entre o lucro líquido e o patrimônio líquido médio foi de 21,06%. No exercício social seguinte, o capital injetado pelos sócios foi maior, mas o resultado líquido não acompanhou o crescimento, gerando um coeficiente de 18,32%, ou seja, para cada R\$ 1,00 investido pelos sócios nesse período, o retorno médio foi de R\$ 0,19.

Segundo a análise horizontal, a redução no lucro líquido e o consequente aumento no patrimônio líquido explica a diminuição do resultado do ROE.

Conclusão

Assim como todo o Brasil, as instituições financeiras também sentiram os efeitos da crise. O Bradesco, no ano de 2016, teve influências negativas em seu lucro devido as seguintes variáveis: aumento da inadimplência, aumento das despesas administrativas com a campanha salarial dos bancários, aumento das despesas de pessoal com a incorporação do Banco *Hong Kong and Shanghai Banking Corporation* - HSBC. Esses fatores fizeram com que a instituição fechasse o ano com 1,34% com menos lucro que no ano anterior.

Mas, embora o resultado líquido demonstre o decréscimo nos resultados auferidos pelo banco no exercício de 2016, a instituição continuou trabalhando com eficiência e rendendo grandes resultados com o capital nela depositado. O dinheiro investido no ativo total gerou um retorno de 1,62% e a aplicação dos sócios gerou um resultado positivo de 18,32%.

Os objetivos traçados de comparar os índices de estrutura e rentabilidade do Bradesco S/A e coletar dados junto a instituição financeira para análise das demonstrações contábeis foram alcançados levando a confirmação do pressuposto teórico: a análise dos índices de estrutura e rentabilidade da empresa Bradesco S/A,

no período de 2015 e 2016, traz informações econômicas e financeiras da instituição, pois retrata, através das informações publicadas, sua real situação econômica.

Conclui-se, neste trabalho, que, mesmo diante do cenário apresentado pela instituição no segundo semestre de 2016, os resultados obtidos através dos índices podem ser usados como ferramenta para tomada de decisão e que a instituição financeira segue sendo atrativa, pois continua gerando ótimos retornos para seus investidores.

Referências Bibliográficas

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque financeiro**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Finanças Corporativas e Valor**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Curso de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2009.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, análise e interpretação de balanços: de acordo com a nova lei das S/A, Lei 6.404 de 15/12/76**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

_____. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

IUDICIBUS, Sergio de. **Análise de balanços**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1982.

_____. **Análise de balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José C. **Contabilidade Empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATARAZZO, Dante C.. **Análise financeira de balanços**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

_____. **Análise financeiras de balanços**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

_____. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

TEIXEIRA, E. C. B.; MELO, A. M. de. **Índices-padrão de indicadores econômico financeiros das empresas de capital aberto do seguimento de construção**

civil integrantes do novo mercado. In: Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade, 4, 2011, Florianópolis. Anais. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/4CCF/20101220071108.pdf>>. Acessado em: 23 set 2017.